

filosofia

#3

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Sócrates

Aula 3

Filosofia socrática ou Período Sistemático

- Interesses com relação ao Homem e o Espírito
- Caminha-se da metafísica para a gnosiologia e a moral
- Sofistas e socráticos

Sofistas

- Triunfo da democracia ateniense – Atenas de Péricles, no século V a.C.
- Capacidade de persuasão, de convencimento dos cidadãos
- Importância da eloquência e da retórica
- Os sofistas ensinam com fins práticos e empíricos e tinham como alunos os homens ávidos pelo poder

Ceticismo baseado em doutrinas
contraditórias com o abuso da
retórica

Época do aumento do
individualismo e da corrupção dos
valores e costumes após Péricles

Sofistas

Moral, direito e religião segundo os sofistas

- Relativismo prático: o verdadeiro é o que parece ter sentido, o que satisfaz, a paixão de cada momento
- O único bem é o prazer, a conduta é o interesse particular e a moral como lei racional do agir humano, um empecilho
- Busca-se o engrandecimento pessoal, o domínio violento do mundo, de seus bens materiais frente as forças brutas e materiais; os fortes devem oprimir os mais fracos
- Defendem o direito natural do mais forte
- Negam, portanto, que o mundo seja governado por uma providência divina e aproximam-se do ateísmo

Protágoras, de Abdera - 480 a 410 a.C.

- Aclamado em Atenas, por Péricles, teve que fugir de lá, acusado de ateísmo e refugiou-se na Sicília
- Sua obra foi queimada em praça pública
- O homem é a medida de todas as coisas; daquelas que são, enquanto são; e daquelas que não são, enquanto não são
- Tudo é como nos aparece de forma única, própria
- O bem é o que aparece a cada um e a cada momento
- Não existem, portanto, verdades absolutas

Como alternativa ao individualismo
que nega valores morais e teóricos,
caberia a convenção estatal
estabelecer o que é o Verdadeiro e
o que é o Bem

Importante

Górgias, de Leontini – 487-380 a.C.

- Foi embaixador em Atenas, no ano de 427 a.C., para pedir auxílio aos siracusanos
- Morreu em Larissa, na Tessália, aos 109 anos
- Ceticismo absoluto
- Nada existe
- Se existisse, seria incognoscível
- Se pudesse ser conhecido, seria incomunicável

Sócrates – 470 ou 469-399 a.C.

- Nasceu em Atenas, filho de Sofrônico, escultor, e Fenáreta, parteira
- Sua esposa era Xantipa
- Foi um bravo soldado e um rígido magistrado
- Sua forma de educação horrorizava os atenienses e a tirania popular, sob a acusação de perversão dos jovens e de ateísmo, feita por Mileto, Anito e lícon, foi condenado à morte
- Morreu aos 71 anos
- Não deixou nada escrito e seu pensamento foi compilado por Platão e Xenofonte

Conhece-te a ti mesmo

- Tornar-se consciente da própria ignorância
- Ápice da sabedoria – desejar o conhecimento através da virtude
- Era a voz interior divina do gênio ou demônio
- Filosofia é duvidar de nossas crenças, verdades cotidianas, dos dogmas e dos axiomas
- Perguntas fundamentais em Sócrates: O que é o homem? E o que pode tornar-se?
- Tó ti? ou Que é isso? – base do diálogo socrático

Outras perguntas fundamentais

- Qual o significado de virtude?
- Qual o melhor governo?

Gnosiologia

- Interesse no mundo humano, espiritual e com finalidades práticas e morais – o caminhar pelas ruas
- A única forma de conhecimento é o conhecimento prático dirigido por valores universais e não particulares
- Agir e conhecer humano – normas objetivas e transcendententes à experiência
- A filosofia tem, portanto, um fim moral
- E a gnosiologia deve preceder a moral, ou seja, para construir uma ética e um comportamento moral é preciso uma teoria, um conhecer

O homem tanto age como conhece:
o virtuoso é sábio, o ignorante é
malvado

O moralismo socrático é racional
fundamental

Ensino dialógico

Diálogo socrático

Pontos fundamentais: ironia, maiêutica, introspecção,
ignorância, indução e definição

Pontos fundamentais

- Ironia (arte de interrogar): crítica com relação aos preconceitos, as opiniões; momento da reflexão livre e da convicção racional
- Maiêutica: realizar o conhecimento verdadeiro (ciência) mediante a razão imanente e constitutiva do espírito humano; a instrução não é uma imposição extrínseca; é a consciência racional de si mesmo
- Ignorância: é um ceticismo sistemático que nos leva em busca da sabedoria, da ciência
- Indução: procedimento lógico do particular ao universal, da opinião à ciência, da experiência ao conceito
- Definição: é o conceito que representa o ideal e a essência da realidade

Moral socrática

A ética e a moral significam racionalidade

-

Virtude é inteligência, razão, ciência e não sentimento, costume, tradição e nem opinião

O conhecimento é a virtude e a ignorância é o vício

O homem é a sua alma – sede da razão, nosso eu consciente

E o ignorante é aquele que não conhece e, por isso, injusto e mau

Exercícios

1. ENEM 2017

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação. BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

2. UNCISAL 2011

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos.

Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

- a) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- b) transmitia conhecimentos de natureza científica.
- c) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
- d) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
- e) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

3. UNICAMP 2013

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra Apologia de Sócrates. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

4. UNIMONTES 2011

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento.

Essas duas maneiras são denominadas de

- a) doxa e ironia.
- b) ironia e maiêutica.
- c) maiêutica e doxa.
- d) maiêutica e episteme.

5. UEA 2013

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. O sofista, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

- a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Gabarito

1. Alternativa B. O método socrático é conhecido como dialético, pautado em perguntas e respostas, como um diálogo.

2. Alternativa D. O diálogo era a forma clássica da filosofia socrática.

3. Alternativa A. A tomada de consciência da própria ignorância é o início do caminho em busca do conhecimento

4. Alternativa B. Os dois momentos mais notórios dos diálogos socráticos são a ironia e a maiêutica.

5. Alternativa A. A maiêutica consiste na reconstrução do próprio conhecimento, o trazer à luz o que sabemos